

O mercado de trabalho não foi capaz de absorver o aumento da atividade e o desemprego aumentou nas mulheres.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

setembro de 2025

Em setembro, o emprego teve um aumento de 9.400 pessoas, sendo o número total de empregados 5.286.700. Face a setembro de 2024, aumentou em 183.000 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,7%.

A população ativa aumentou em 13.700 pessoas (5.623.900 ativos) e o desemprego em 4.300 pessoas (337.200 desempregados). A taxa de desemprego sobe para 6%, este mês.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 302.600 pessoas desempregadas, o que representa 69,2% do total de 437.080 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: a taxa de subutilização do trabalho está nos mínimos históricos e em setembro de 2025 foi de 10,2%

O mercado de trabalho não foi capaz de absorver o aumento da atividade e o desemprego aumentou nas mulheres.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em setembro de 2025, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 9.400 pessoas face a agosto, o que se traduz numa variação mensal de 0,2%. Assim, o número de **peçoas empregadas** continua a superar os 5,2 milhões, com **5.286.700** profissionais empregados, batendo um novo recorde. A taxa de emprego aumentou 0,1 p.p. face a agosto e 1,4 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,7%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 13.700 pessoas (variação mensal de 0,3%). Tal deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada, que foi de 4.300 pessoas (+1,3% face a agosto). A **taxa de desemprego** aumentou 0,1 p.p. face a agosto e diminuiu 0,5 p.p. face a setembro de 2024, situando-se nos **6%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 183.000 profissionais (+3,6%). A população ativa também aumentou em 164.600 pessoas (+3%) e continua a superar os 5,6 milhões de **peçoas ativas** (**5.623.900 pessoas**). Tal deveu-se ao facto do aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 18.500 pessoas (-5,2%). Em setembro, o número total de **desempregados** foi de **337.200**.

O aumento mensal do desemprego em setembro foi observado apenas no grupo das mulheres e dos adultos (25 aos 74 anos)

Em setembro, 12.000 mulheres (+7%) passaram a estar em situação de desemprego. Os homens, por sua vez, tiveram uma queda no desemprego de 7.700 pessoas (-4,8%). Por faixa etária, houve um aumento no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos), com 7.200 pessoas desempregadas a mais quando comparando com o mês anterior (+2,8%). No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos), houve uma queda de 2.900 pessoas desempregadas (-4%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente, o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 1.200 pessoas (-0,6%), nos homens em 17.200 pessoas (-10,1%), nos adultos em 9.200 pessoas (-3,3%) e nos jovens em 9.300 pessoas (-11,8%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em setembro, houve um aumento, tanto dos pedidos de emprego (+3.179) quanto dos desempregados registados (+962), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEPF foi de aumento, tanto para os pedidos de emprego (+0,7%) quanto para o número de desempregados registados (+0,3%), face ao mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado aumentou apenas para os homens (+1.009 pessoas; +0,8%). Nas mulheres houve uma ligeira queda mensal (-47 pessoas). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-10.551 pedidos; -2,4%) como no número de pessoas desempregadas (-8.149 pessoas; -2,6%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 302.600 **desempregados registados** em setembro, o que representa 69,2% do total de 437.080 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou em todas as regiões menos em Lisboa, que teve uma queda de -2.861 pessoas desempregadas (-2,8%) e nos Açores (-6 pessoas; -0,2%). No resto das regiões houve um aumento e foi mais intenso no Norte (+1.349 pessoas; +1,1%), no Alentejo (+884 pessoas; +6,2%) e no Centro (+801 pessoas; +1,8%). Por sua vez, em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego nas **regiões** de Lisboa V.

Tejo (-6.972 pessoas; -6,6%), na Madeira (-1.244 pessoas; -18,5%), no Norte (-926 pessoas; -0,7%) e nos Açores (-485 pessoas; -10,9%). No resto de regiões houve um aumento: no Alentejo (1.032 pessoas; 7,3%), no Centro (+364 pessoas; +0,8%) e no Algarve (+82 pessoas; 0,8%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 124.320 pessoas nesta condição (41,1% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 98.883 pessoas (32,7% do total).

No mês de setembro, foram registadas 18.799 ofertas de emprego por preencher e realizadas 9.706 colocações em todo o país

Foram registadas 18.799 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 40 ofertas (+0,2%) e num aumento homólogo de 6.846 ofertas (+57,3%). Ao longo do mês, foram recebidas 13.124 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (9.804 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 9.706 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em agosto, foi de 1.568,97€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em agosto, um valor médio de 1.568,97€ o que implica uma queda mensal de 8,7% (face a julho). Em comparação com agosto de 2024, houve um aumento de 4,9%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.745,86€), seguido do Porto (1.626,65€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.277,54€) e Portalegre (1.295,23€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 468,32€, uma diferença 13,7% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: a taxa de subutilização do trabalho está nos mínimos históricos e em setembro de 2025 foi de 10,2%

A subutilização do trabalho é um indicador que vai além da simples medição do desemprego e oferece uma visão mais completa das dinâmicas laborais, identificando situações em que os profissionais podem não estar empregados de acordo com as suas capacidades ou preferências. Em setembro de 2025, houve subutilização do trabalho em 585.300 pessoas. Esta variável estatística agrega a população desempregada (337.200 pessoas), o subemprego de trabalhadores a tempo parcial (118.000 pessoas), os inativos à procura de emprego mas indisponíveis (31.800 pessoas) e os inativos disponíveis mas que não estão à procura de emprego (98.300 pessoas). Assim, inclui situações como a subutilização oculta, a subocupação, o trabalho em tempo parcial involuntário (que desejam mais horas) e o desânimo, situações que não são estudadas na estatística de desemprego tradicional.

Segundo os dados do INE, há 10 anos, a taxa de subutilização do trabalho¹ em Portugal era em média de 22% (1.158.175 pessoas) do total da população ativa alargada². Isso incluía não só desempregados, mas também profissionais a trabalhar em condições que não estavam alinhadas com as suas expectativas. Numa década houve uma redução significativa e a taxa de subutilização do trabalho caiu para 10,2%, sendo menos de metade. Essa melhoria pode ser atribuída a diversos fatores como o crescimento económico, o desenvolvimento de novas oportunidades de emprego e a implementação de políticas de mercado de trabalho mais eficazes.

A taxa de subutilização do trabalho em Portugal tem seguido uma tendência decrescente, alcançando níveis historicamente baixos. A redução desta variável aproximaria Portugal de uma situação de pleno emprego (onde todos os que desejam e estão disponíveis para trabalhar encontram emprego) e o nível de desemprego existente seria o estrutural. Esta é uma situação em que existe um desajuste entre as competências dos profissionais e as necessidades do mercado de trabalho, algo que pode ocorrer independentemente do ciclo económico.

1 Taxa de subutilização do trabalho = subutilização do trabalho / população ativa alargada x 100

2 População ativa alargada: população ativa + inativos à procura de emprego, mas não disponíveis + inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Fonte: INE - Subutilização do trabalho (Ajustada de sazonalidade - N.º); Mensal; Taxa de subutilização do trabalho (Ajustada de sazonalidade - %); Mensal

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – set 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

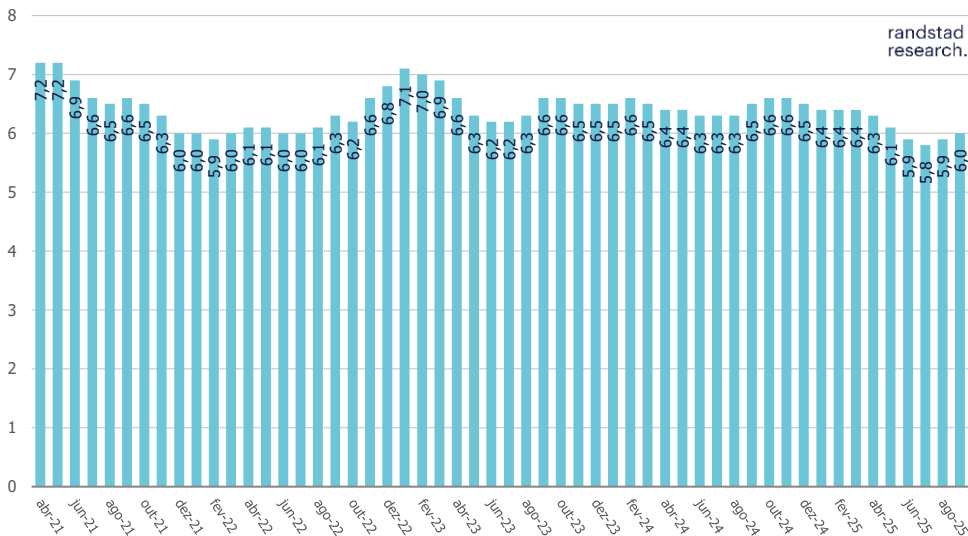


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – set 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

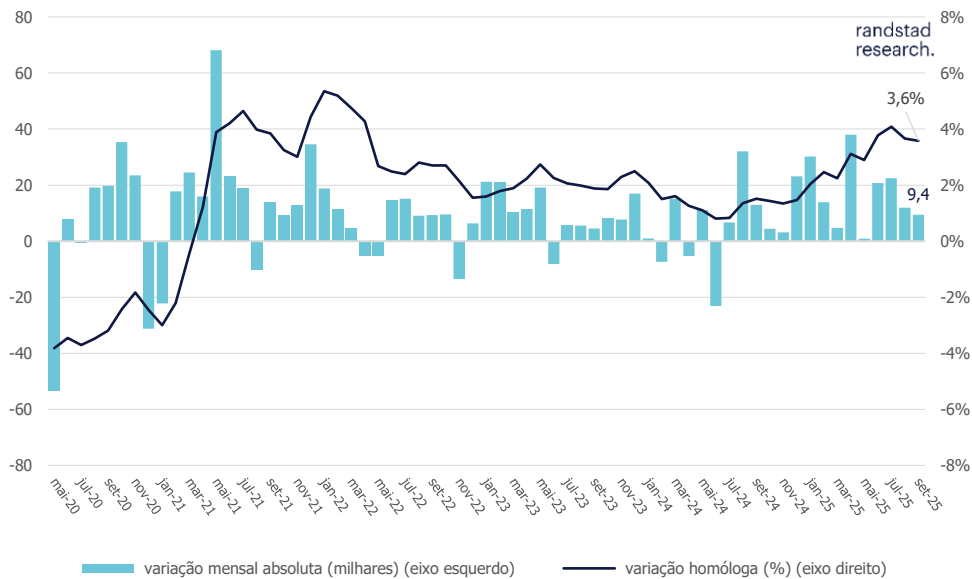


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

setembro de 2025

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	set-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	437.080	3.179	0,7	-10.551	-2,4
desemprego registado	302.600	962	0,3	-8.149	-2,6
ofertas de emprego	18.799	40	0,2	6.846	57,3
colocações	9.706	3.490	56,1	1.301	15,5

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de setembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

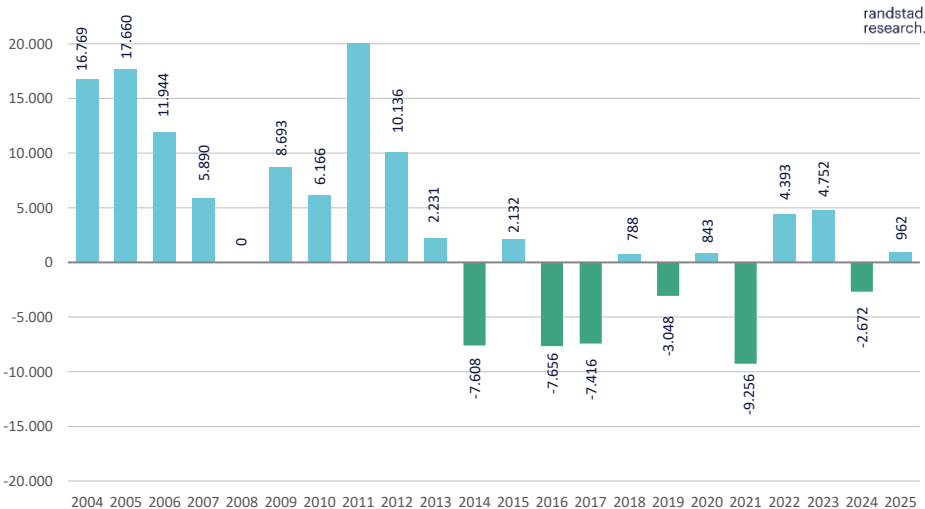


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até agosto de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

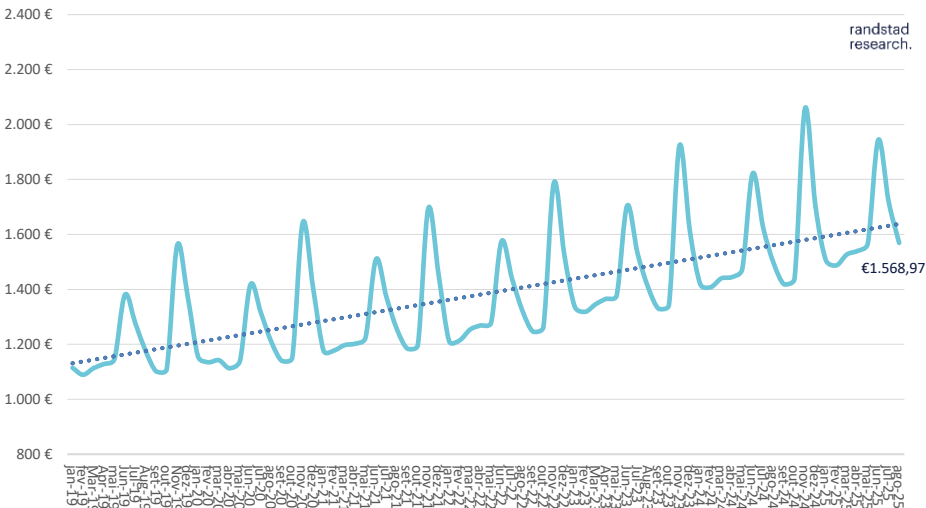
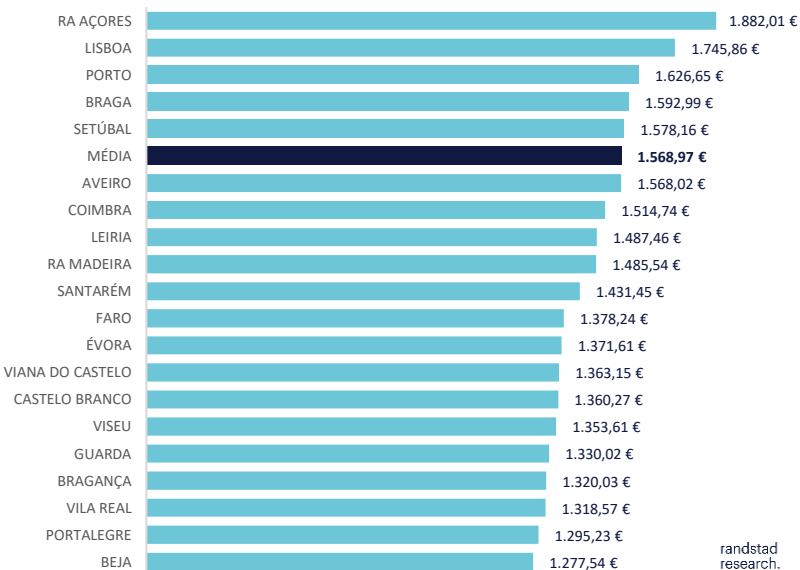


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

agosto de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>